

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPOS LITORAL NORTE  
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DANIELA RODRIGUES DE SOUZA

**PELA ESCOLA AFORA EU VOU CONTANDO HISTÓRIA**

TRAMANDAÍ  
2022

DANIELA RODRIGUES DE SOUZA

**PELA ESCOLA AFORA EU VOU CONTANDO HISTÓRIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, realizado sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariangela Kraemer Lenz Ziede e co-orientação Prof<sup>o</sup> Ms. Tiane Fernanda de Aguiar.

TRAMANDAÍ  
2022

### CIP - Catalogação na Publicação

Souza, Daniela  
PELA ESCOLA AFORA EU VOU CONTANDO HISTÓRIA /  
Daniela Souza. -- 2022.  
47 f.  
Orientadora: Mariangela Kraemer Lenz Ziede.

Coorientadora: Tiane Fernanda de Aguiar..

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus  
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,  
BR-RS, 2022.

1. Literatura infantil. I. Kraemer Lenz Ziede,  
Mariangela, orient. II. Fernanda de Aguiar., Tiane,  
coorient. III. Título.

DANIELA RODRIGUES DE SOUZA

**PELA ESCOLA AFORA EU VOU CONTANDO HISTÓRIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, realizado sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariangela Kraemer Lenz Ziede e co-orientação Prof<sup>o</sup> Ms. Tiane Fernanda de Aguiar.

Data de aprovação: 05 de outubro de 2022

Banca examinadora

---

Profa. Dra. Mariangela Kraemer Lenz Ziede  
( Orientadora -UFRGS)

---

Profa. Dra. Elisete Bernardi Garcia  
( UFRGS )

---

Profa. Dra. Andresa Mutz  
( UFRGS )

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus grandes amores: Bernardo, Catarina e Frederico.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por se fazer presente para a realização dos meus sonhos.

A minha família, que é meu alicerce.

A minha orientadora Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mariangela Kraemer Lenz Ziede, pela sua dedicação, carinho e comprometimento durante as orientações.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação.

À Escola Municipal de Ensino Fundamental Pio XII, que é a extensão da minha casa.

À querida Gisele Soares Serpa, pela generosidade, atenção e disponibilidade durante a realização deste trabalho.

Muito obrigada.

Livro bom, mesmo, é aquele de que às vezes interrompemos a leitura para seguir – até onde? – uma entrelinha... Leitura interrompida? Não. Esta é a verdadeira leitura continuada. (QUINTANA, 2013, p. 449).

## RESUMO

Este estudo trata das contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento dos alunos de uma turma de pré 2. Trouxe como objetivos analisar a influência do aspecto lúdico dos livros nas práticas pedagógicas da educação infantil, investigar a importância da literatura infantil através das diferentes linguagens das crianças e verificar como as práticas pedagógicas na educação infantil contribuem para a formação de futuros leitores. A pesquisa, de abordagem qualitativa, envolveu um estudo de caso realizado em uma escola pública de ensino fundamental, localizada em Charqueadas. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com professores e alunos da educação infantil, bem como intervenções e observações feitas com os alunos da turma pré 2 da escola mencionada. Estes dados foram analisados a partir do referencial teórico, considerando três categorias: O trabalho da escola direcionado à literatura, o critério de escolha do livro, a metodologia para trabalhar literatura em aula e quais as contribuições que a literatura infantil pode trazer para o desenvolvimento do aluno. Ao término do trabalho, foi possível concluir que a literatura infantil contribui de forma significativa para o desenvolvimento destes alunos. Através de práticas pedagógicas envolvendo temas trazidos nos livros trabalhados, da exploração dos aspectos lúdicos na dinâmica de diferentes leituras e análise das múltiplas linguagens das crianças neste processo, verificou-se as inúmeras vantagens que a literatura no cotidiano das escolas infantis pode oferecer, dentre as quais pode-se destacar que através dela, diferentes caminhos são construídos, mas que fazem sentido para cada um, onde os educandos se tornarão futuros leitores, livres, autônomos e quem sabe, escritores.

**Palavras chave:** literatura infantil; formação de leitores; educação infantil



## **Abstract**

This study deals with the contributions of children's literature to the development of students in a pre-2 class. Its objectives are to analyze the influence of the playful aspect of books in the pedagogical practices of children's education, to investigate the importance of children's literature through the different languages of children and to verify how the pedagogical practices in early childhood education contribute to the formation of future readers. The research, with a qualitative approach, involved a case study carried out in a public elementary school, located in Charqueadas. Data collection took place through semi-structured interviews with teachers and students of early childhood education, as well as interventions and observations made with students from the pre-2 class of the aforementioned school. These data were analyzed from the theoretical framework, considering three categories: The school's work directed to literature, the criterion for choosing the book, the methodology for working on literature in class and what contributions children's literature can bring to the development of the student. At the end of the work, it was possible to conclude that children's literature contributes significantly to the development of these students. Through pedagogical practices involving themes brought up in the books, the exploration of the playful aspects in the dynamics of different readings and analysis of the multiple languages of children in this process, it was verified the countless advantages that literature in the daily life of children's schools can offer, among which it can be highlighted that through it, different paths are built, but that make sense for each one, where the students will become future readers, free, autonomous and who knows, writers.

**Keywords:** children's literature; training of readers; early childhood education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Apresentação do livro Juju e a árvore da amizade para a turma Pré.....	28
Figura 2 — Plantio de flores no jardim da escola em que foi realizado o estudo.....	29
Figura 3 — Contação de história no varal: Até as princesas soltam pum.....	30
Figura 4 — Cartazes de alimentos saudáveis e não saudáveis.....	30
Figura 5 — Pirâmide alimentar elaborada pela turma pré 2.....	31
Figura 6 — Contação da história : Juju e o mistério das cores.....	32
Figura 7 — Dramatização da história: Juju e o mistério das cores.....	32
Figura 8 — Baú de histórias.....	33
Figura 9 — Mistura das cores primárias.....	33
Figura 10 — Pintura com as cores secundárias.....	33
Figura 11 — Trabalho em massa de modelar.....	34
Figura 12 — Desenho da família.....	34

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Dados sobre os professores participantes da pesquisa.....	23
Tabela 2 – Dados sobre os alunos participantes da pesquisa.....	23

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

A1	Aluno 1
A2	Aluno 2
A3	Aluno 3
A4	Aluno 4
A5	Aluno 5
A6	Aluno 6
A7	Aluno 7
P1	Professora 1
P2	Professora 2
P3	Professora 3
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 PROBLEMA</b> .....	14
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	14
<b>3.1 Objetivo geral</b> .....	14
<b>3.2 Objetivos específicos</b> .....	15
<b>4 JUSTIFICATIVA</b> .....	15
<b>5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	16
<b>5.1 O que é ler? Ler não é apenas decodificar.</b> .....	16
<b>5.2 A literatura e suas múltiplas funções.</b> .....	18
<b>5.3 O poder conferido pelo ato de ler.</b> .....	19
<b>5.4 A leitura como solução para emoções.</b> .....	20
<b>5.5 A literatura como promotora de futuras leituras.</b> .....	20
<b>6 METODOLOGIA</b> .....	22
<b>7 PARTICIPANTES DA PESQUISA</b> .....	23
<b>7.1 Os professores:</b> .....	23
<b>7.2 Os alunos da turma pré 2:</b> .....	23
<b>8 RESULTADOS</b> .....	24
<b>8.1 Quanto ao trabalho da escola direcionado à literatura.</b> .....	24
<b>8.2 Critério de escolha do livro.</b> .....	25
<b>8.3 Metodologia para trabalhar literatura em aula.</b> .....	25
<b>8.4 Contribuições que a literatura pode trazer para o desenvolvimento em aula.</b> .....	27
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....	41
<b>ANEXO A – TCLE PARTICIPANTE</b> .....	42
<b>ANEXO B – TALE</b> .....	44
<b>ANEXO C – CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO</b> .....	46
<b>ANEXO D – CARTA DE APRESENTAÇÃO</b> .....	47

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica seguido de uma pesquisa de campo sobre a literatura infantil e como esta pode contribuir de maneira positiva para ressignificar saberes, lidar com emoções e se tornar uma ótima ferramenta para aprendizagem. O trabalho visa fomentar a reflexão sobre as contribuições que a literatura apresenta para o desenvolvimento, a busca da maturidade e o entendimento dos próprios sentimentos dos alunos da educação infantil. No estudo, são explorados elementos que fundamentam a reflexão: leitura e decodificação, a leitura como solução para emoções, o poder conferido pelo ato de ler, a literatura como promotora de futuras leituras. Nos faz refletir sobre o quanto a imaginação nos permite ser atores de um mundo de fantasia e ao mesmo tempo sermos nós mesmos, nos conduz a pensar, sonhar e se comover nesse texto escrito chamado história infantil.

Este estudo traça diferentes formas de iniciação à leitura para crianças, principalmente no ambiente escolar, trazendo uma perspectiva da relação com a linguagem, o ambiente de leitura, a forma como se dá e a conexão de questionamentos e reflexões com as necessidades das crianças. É na escola que a criança amplia os cenários sociais e conhece uma série de novos códigos que se fazem necessários para o convívio em grupo, ocorrendo uma explosão linguística e um aumento dos vínculos afetivos. Por isso a proposta do estudo é explorar e refletir formas de usar a literatura infantil como aliada em novos e diferentes saberes.

Assim, o universo das letras, figuras e imaginação proporcionado pela literatura, é capaz de transformar, inspirar, despertar potencialidades na criança, tornando-a capaz de refletir sobre suas ações e relações no mundo que a cerca.

## **2 PROBLEMA**

Como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento dos alunos na Educação Infantil?

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo geral**

Compreender como a literatura contribui para o desenvolvimento dos alunos na Educação Infantil.

### **3.2 Objetivos específicos**

Analisar a influência do aspecto lúdico dos livros nas práticas pedagógicas a educação infantil;

Investigar a importância da literatura infantil através das diferentes linguagens das crianças;

Verificar como as práticas pedagógicas na educação infantil contribuem para a formação de futuros leitores.

## **4 JUSTIFICATIVA**

Através da leitura, a criança descobre o prazer do mundo imaginário, das fantasias e ensinamentos que esta pode proporcionar. Sabe-se o quanto é importante a leitura para o desenvolvimento das crianças. Para torná-los bons leitores é necessário que se desperte a vontade e o prazer em ler para que sejam capazes de trilhar caminhos de descobertas, compreensão do mundo e aprendizagens. Desta forma, o presente trabalho se faz relevante por fomentar uma reflexão fundamentada em bibliografia direcionada à leitura infantil, bem como análise de diferentes perspectivas da prática pedagógica quando esta é pautada no uso da literatura.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 5.1 O que é ler? Ler não é apenas decodificar

Houve um tempo em que o conceito de infância assim como conhecemos hoje não existia. A criança não passava de adulto em miniatura. E sendo adulto, a criança de então não tinha a atenção, cuidados e considerações indispensáveis a seu bom desenvolvimento. A escola ainda não era um espaço seu de direito. E a literatura, essa literatura hoje denominada de infantil também não existia. A infância já foi um período negligente e inóspito, onde não havia nenhuma preocupação com a formação intelectual ou o bem estar físico e mental dos pequenos.

A escola nos seus primórdios, acompanhando o pensamento de uma época distante, não tinha como clientela os pequenos e barulhentos filhos da classe operária, mas sim destinava-se a adultos e mais tarde a alguns filhos de ricos.

A criança, até o século XIX, permaneceu prisioneira do papel social do filho. Sua situação sentimental relativa a posição que este último desfrutava na casa. A imagem da criança frágil, portadora de uma vida delicada merecedora do desvelo absoluto dos pais é uma imagem recente. (COSTA, 1989, p.155)

A instituição escola era bem diferente desta que conhecemos hoje que se preocupa com a construção do conhecimento do aluno, preocupa-se com seu bem estar, que busca ressignificar a prática didática conforme a demanda que se impõe, que analisa diferentes metodologias para empregá-las e deste modo efetivar o sucesso do aluno, que entende que a leitura precisa ser trabalhada pelo viés do pensamento crítico e renovador.

O tempo passou, o conceito de criança e a organização da instituição escola passaram por algumas mudanças. A criança deixa de ser vista como adulto e passa a se constituir como ser que precisa de atenção, cuidados e amor. Leis são criadas para sua proteção, a indústria começa a investir em produtos próprios para os pequenos, as famílias se dão conta que seus filhos precisam ter voz e vez em seus lares. A escola que centraliza e valoriza apenas a figura do professor começa a dar-se conta da necessidade de pôr em evidência a figura do aluno.

Ou seja, durante um bom tempo o professor foi visto como aquele ser que dominava o saber, o possuidor do conhecimento. Sua tarefa era transmitir para o aluno o conhecimento. Um tempo depois, surge a necessidade de ressignificar as ações pedagógicas e o ato de ensinar, buscando foco no aluno. Para Freire (2003, p.47), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção". Assim como as teorias mudam, os papéis se invertem, as ideias se ampliam.... a escola, enquanto espaço que privilegia



o saber, percebe que o processo ensino evoca aprendizagem. E que para que isto realmente aconteça, a prática pedagógica precisa ser repensada. As metodologias de ensino precisam ser revisitadas e atualizadas para embasar práticas que realmente efetivem o aprender, isto é, o construir o conhecimento.

A escola exige o pensamento e o planejamento cuidadosos com relação aos procedimentos, às motivações e aos interesses. Ela deve incorporar meios de intensificar os relacionamentos entre os três protagonistas centrais, de garantir completa atenção aos problemas da educação e de ativar a participação e pesquisas. Estas são as ferramentas mais efetivas para que todos os envolvidos- crianças, professores e pais- tornem-se mais unidos e conscientes das contribuições uns dos outros. (MALAGUZZI, 1997, p.69)

Tal contribuição fomenta a refletir sobre a importância de tópicos como motivações, interesses, pesquisas e relações interpessoais que estão envolvidas para que o processo de aprendizagem seja efetivo.

Os professores são instigados a construir o perfil do aluno ideal que desejam formar. Dentre as muitas habilidades e competências das diversas áreas de formação que os educandos precisam dominar, a leitura é uma. Daí a importância de esclarecer que é uma leitura diferente da entendida em um tempo passado.

O conceito de leitura do passado (e sabemos que não é tão passado assim!) que tinha como princípio a organização da subjetividade do leitor em formação. Essa ideia comungava com uma visão reducionista de um ensino que acreditava no processo de aprendizagem como uma sequência de repetições. (LOIS, 2010, p. 17)

E a autora Lois (2010) ainda acrescenta que na perspectiva educacional, a leitura ficava restrita a sinônimo de alfabetização, ou melhor de decodificação, onde alfabetizar era tornar o estudante apto a decifrar e decodificar o signo escrito e ter fluência sobre ele. Mas o que se fala é de uma leitura compreensiva, de uso da linguagem enquanto espaço de interação social, oposta a mera repetição técnica.

É nesse processo de ressignificação que o uso da literatura entra como aliado para fomentar a leitura. Reiterando o que se disse acima, ressignificar a leitura consiste em romper a passividade do aluno corroborando com ideia de Lois (2010).

O texto, em sua totalidade e contextualidade, se perdia para dar lugar a um objeto passivo e sem nenhum tipo de diálogo com o “leitor em formação”. Ele estava ali apenas para ser fragmentado, desconstruído e para treinar o estudante em seu aprendizado de regras gramaticais. A insistência quantitativa num tipo de leitura mecânica e a memorizadora evidenciava um caráter adestrador da leitura. A compreensão e interpretação do texto, por sua vez, possuía o limite das palavras do autor. O leitor ideal era aquele que conseguisse esgotar o percurso do autor (nesse

caso, dono de uma verdade irrefutável), adivinhar suas intenções e tudo que ele pretendeu dizer ao escrever aquelas linhas”. (LOIS, 2010, p. 17).

Romper com esse ensino é trazer para o texto novos ares. Ares onde a leitura tem seus aspectos socioculturais considerados. É preciso que se lete o educando, ou seja, permita-lhe compreender o uso social da leitura e escrita. Capacite-o para responder às demandas sociais da leitura e escrita e lhe fomente o prazer de ler.

## **5.2 A literatura e suas múltiplas funções**

Existe um movimento onde a vida social e profissional dos cidadãos exige o domínio da escrita e da leitura. Isto é, o domínio da linguagem passa a ser imprescindível para o desenvolvimento social e econômico. A escola, surge como responsável por esta função e alarga suas portas recebendo um grande número de alunos. Para dar conta disso, a escola se faz atenta para como as crianças recebem e sedimentam os conteúdos e passa a valer-se da literatura como instrumento fundamental para consolidar a questão da leitura e escrita. E esse uso configura-se como excelente achado, pois a literatura é capaz de fornecer um fantástico aparato para capacitar os pré-leitores a fim de transformarem-se em leitores efetivos.

É preciso (...) propiciar às crianças experiências de leitura enriquecedoras, em que a literatura se mostre como uma realidade possível ativadora da imaginação e do conhecimento do outro e de si mesmo. Para tanto, importa criar situações de leitura fundadas na liberdade de escolha e no ludismo, alicerçadas em bases teóricas sólidas sobre o gênero literário em questão, o processo de leitura, as características emocionais e cognitivas infantis e a metodologia de trabalho mais adequadas. (AGUIAR, 2011, p.8)

Bastando para isso que a escola não anule a leitura enquanto arte, valendo-se apenas dos textos como pretexto para o ensino de uma disciplina curricular, de repetição...ou seja, os textos precisam ser explorados a partir de sua ludicidade, cor, criatividade, pluralidade de possibilidades, teor de encantamento capaz de prender nas teias do texto o leitor.

### 5.3 O poder conferido pelo ato de ler

A escola então, como uma “Sherazade<sup>1</sup>” que precisa encontrar uma solução para seus problemas, se dá conta que valer-se da literatura pode ser um caminho para conquistar um aluno/leitor efetivo. Aqui pode-se dizer consciente, protagonista, ideal, eficiente. Bom, o adjetivo não importa. O que importa é a ideia de leitor que consegue sair da dimensão da escravidão da decodificação e passa para a dimensão do uso social consciente da linguagem, do prazer da aquisição do conhecimento, da sedução proporcionada pelo manuseio da linguagem para a conquista do mundo. Sim, com a leitura se conquista o mundo, através da linguagem se conquista tudo no mundo. Podemos ascender ao poder de diferentes formas na sociedade. Uma destas formas é a produção e a leitura do texto. Assim, Gnerre (1998, p.8) afirma: “Escrever nunca foi e nunca vai ser a mesma coisa que falar: é uma operação que influi necessariamente nas formas escolhidas e nos conteúdos referenciais”. Por isso, pode-se dizer que através de um texto se propaga ideias, ideologias, informações. Através de um texto, é possível fazer a cabeça do outro, então se exerce poder. Daí a importância da leitura. E é para formar este leitor que educadores e gestores se mobilizam dentro dos espaços escolares.

Saber que a leitura é importante não é nenhuma novidade para ninguém, mas como convencer crianças deste fato, quando a cultura da imagem se impõe de forma acintosa através do avanço da tecnologia? Muitos livros, teses e escritos têm tratado com empenho e profundidade o estudo desta questão, por isso esse breve texto se propõe apenas a fazer algumas considerações sobre o papel da literatura e sua ludicidade na conquista e encantamento do pequeno leitor.

Como já foi dito, há algum tempo, a cultura da imagem se impõe como algo imprescindível àquele que deseja ser atual e moderno. As mídias digitais estão aí e não há como competir com elas. Elas nos mostram como a interação, o movimento, a imagem, a cor, o visual, o som...são importantes para a conquista e fascínio de um público. Considerando isto, surge o problema que não quer calar: como atingir e conquistar o pequeno leitor que tem na palma da sua mão o acesso digital ao mundo? Talvez essa pergunta não tenha uma só resposta como possibilidade, mas sim, a literatura pode dar conta da questão.

---

<sup>1</sup> Xerazade, grafado também como Sherazade, Sheherazade ou Scheherazade, é uma lendária rainha persa e narradora dos contos de As Mil e Uma Noites

#### **5.4 A leitura como solução para emoções**

A literatura pode ajudar e muito em diversas situações impostas ao longo da vida. Começando pelos contos de fadas. Os contos de fadas, de acordo com as considerações de Bettelheim (2020), são responsáveis por ajudar às crianças na resolução de seus dilemas pessoais como: medo, perdas, isolamento, solidão, ciúmes, frustrações, etc. O contato com os contos de fadas, como todos sabemos, se dá na mais tenra infância. Nem mesmo a habilidade da decodificação do sistema alfabético é prioridade para a interação com o texto. O que importa é o contato com o texto, e esse contato inicial se dá pela contação seja ela feita pela mãe, pela babá ou pela cuidadora. A criança ouve a história e gosta. A voz suave e melodiosa do contador do texto, o suspense, o cenário, os gestos, a expressão facial...tudo ajuda nesse encantamento pelo texto, tudo prepara a concepção do futuro leitor. Esse contato inicial com a história, as gravuras, o colorido do livro auxiliam na aproximação do pré-leitor da literatura infantil com o livro.

...nada é tão enriquecedor e satisfatório, seja para a criança, seja para o adulto, do que o conto de fadas popular...por meio dele pode-se aprender mais sobre os problemas íntimos dos seres humanos e sobre as soluções corretas para suas dificuldades em qualquer sociedade do que com qualquer outro tipo de história compreensível por uma criança. Como a criança está exposta a cada momento à sociedade em que vive, certamente aprenderá a enfrentar suas condições, desde que seus recursos íntimos lhe possibilitem fazê-lo. (BETTELHEIM, 2020, p 11)

De acordo com Bettelheim (2020), a literatura ajuda a criança pequena promovendo a resolução dos problemas emocionais que a perturbam, mas não é só esse o seu papel. Literatura é arte. Arte que atrai, diverte, emociona, encanta, salva e desvela um mundo de possibilidades. E a escola precisa se dar conta desta gama de possibilidades e aproveitar a face lúdica da literatura para formar leitores capazes de se apropriarem da linguagem e fazerem uso desta para dar conta das possíveis demandas, isto é, o leitor de hoje será o futuro produtor de textos de amanhã. Textos estes que atrairão novos leitores e assim uma teia de textos será tecida.

#### **5.5 A literatura como promotora de futuras leituras**

Ana Maria Machado em sua obra “Como e por que ler os clássicos universais desde cedo” (2002) nos brinda com uma gostosa cartografia de leitura e defende a ideia de que é fundamental oferecer clássicos às crianças. Claro, faz isso ressaltando coisas básicas como:

...ninguém tem que ser obrigado a ler nada. Ler é um direito de cada cidadão, não é um dever. É alimento do espírito”... E acrescenta: “...clássico não é livro antigo e fora de moda”; “tentar criar gosto pela leitura, nos outros, por meio de um sistema de forçar a ler só para fazer prova é uma maneira infalível de inocular o horror a livro em qualquer um. (MACHADO, 2002, p.15).

Essas considerações da autora dispensam maiores comentários. Os promotores da leitura, sejam pais, professores, bibliotecários e outros precisam ter isso bem claro, ler para preencher ficha de leitura, fazer prova ou para ficar quietinho, na verdade, desenvolve uma rejeição. Não é isso que se deseja. O que se quer é que a literatura encha os olhos e o coração dos pequenos com as fabulosas histórias, que o livro se torne uma fonte de prazer e de desenvolvimento do seu imaginário.

Machado (2002) na verdade, defende a ideia de que os clássicos devem ser oferecidos às crianças porque estas obras irão deixar impressões tão fortes e agradáveis na memória de seus leitores que serão capazes de suscitar outras obras tão fabulosas quanto às primeiras. É a literatura gerando literatura. Há muitos casos na literatura de autores que produziram obras espetaculares inspiradas por outros gênios, a saber: Carlos Drummond, Clarice Lispector, Paulo Mendes Campos e outros. A autora traz:

Em todos esses casos, o que me interessa destacar não é a variedade de leitura dos clássicos feita por gente famosa. Prefiro chamar a atenção para o fato de que esses diferentes livros foram lidos cedo, na infância ou adolescência, e passaram a fazer parte indissociável da bagagem cultural e afetiva que seu leitor incorporou pela vida afora, ajudando-o a ser quem foi. (MACHADO, 2002 p.11)

Reiterando o dito acima, a criança tem uma memória virgem e disponível que ao ser atingida por uma leitura impactante gera lembranças, memórias e emoções capazes de perdurarem até a idade adulta e resultarem em outras obras que traduzem o magnetismo e deslumbramento provocado por tal leitura.

Assim, o presente trabalho sugere uma reflexão sobre uma das possibilidades de intervir positivamente junto às crianças, que é através da literatura infantil. Quando ocorre o acerto da intencionalidade para determinada situação, respeitando a faixa etária e o interesse da criança, a literatura pode ser uma ótima ferramenta para a criança encontrar um sentido na vida, harmonizar ansiedades, alcançar maturidade, lidar com um caldeirão de emoções e ressignificar diferentes saberes.

## 6 METODOLOGIA

Este trabalho traz uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa, que segundo Gil (1991, p. 133) define esse processo “como uma sequência de atividades, que envolve a redução de dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”. Através desta análise, é possível refletir sobre fenômenos subjetivos relacionados ao comportamento humano diante de uma determinada ação literária. Para a realização do trabalho, além da bibliografia estudada ao longo do curso, também foram utilizadas outras pesquisadas em bibliotecas públicas e acervo pessoal. Conforme Gil (1991, p.43) “a pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este seja suficientemente descrito e detalhado”. Assim, sem a pretensão de se chegar a uma verdade absoluta, a presente pesquisa explicativa, visa um aprofundamento dos conhecimentos referentes aos resultados positivos quando se fomenta a iniciação literária em crianças, para que estas descubram o prazer e os benefícios trazidos por ela.

Através de entrevistas semiestruturadas com professores da educação infantil em uma escola municipal de ensino fundamental se buscou investigar e argumentar as abordagens estudadas na fundamentação teórica do trabalho, para se alcançar caminhos a serem seguidos no que diz respeito a contribuições da literatura infantil. Estes professores foram nomeados da seguinte forma: Professor A, Professor B e Professor C.

Também foram feitas entrevistas, observações e intervenções com alunos da turma Pré 2 da escola mencionada acima. Estes participantes da pesquisa compõem uma turma de 15 alunos. Para preservar a identidade dos alunos, neste trabalho eles foram nomeados da seguinte forma: A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A7.

Foram realizados 4 encontros de aproximadamente uma hora. A cada encontro foi contada uma história, ocorrendo intervenção e questionamentos sobre a história trabalhada para os alunos. A metodologia de intervenções implica a proposta de questionamentos e atividades cognitivas, lúdicas e afetivas em sete alunos a cada encontro, onde se reconheça as contribuições que a literatura oferece, através de múltiplas linguagens que a criança tem.

O trabalho assegura a confidencialidade das informações que possibilitam a identificação dos participantes, não oferecendo nenhum dano ou desconforto aos mesmos.

## 7 PARTICIPANTES DA PESQUISA

### 7.1 Os professores

Foi feita entrevista semiestruturada com três professoras do pré 2 de uma escola municipal de ensino fundamental. É válido salientar que esta escola atende alunos do pré 2 até o nono ano. Conforme mostra o (Tabela 1), todas as professoras trabalham com educação infantil há mais de 5 anos, são efetivas concursadas e duas professoras têm formação em pedagogia. A terceira professora tem duas graduações: pedagogia e letras. Esta também está cursando especialização em educação infantil.

Tabela 1 – Dados sobre os professores participantes da pesquisa

<b>Professor</b>	<b>Tempo de trabalho na educação infantil</b>	<b>Formação</b>
Professor A	6 anos	Pedagogia
Professor B	8 anos	Pedagogia
Professor C	10 anos	Pedagogia/Letras/ Especialização em educação infantil

Fonte: Elaborado pela autora

### 7.2 Os alunos da turma pré 2

Para a realização da presente pesquisa, também foram feitas entrevistas, observações e intervenções com alunos da turma Pré 2 na mesma escola em que os professores da pesquisa foram entrevistados. Os alunos participantes da pesquisa compõem uma turma de 15 alunos, com idades entre 5 e 6 anos sendo 10 meninas e 5 meninos, conforme mostra (Tabela 2). Através de uma observação prévia às intervenções foi possível verificar que os alunos da turma Pré 2 são bem entrosados, isto é, têm um bom relacionamento uns com os outros, com monitores e com a professora. De um modo geral, são afetivos e participativos pois realizam o que é proposto com atenção e capricho. É visível também que a turma demonstra interesse, criatividade e iniciativa, mostrando-se questionadora e observadora nas atividades propostas.

Tabela 2 – Dados sobre os alunos participantes da pesquisa

<b>Aluno</b>	<b>Idade</b>	<b>Gênero</b>
A1	6 anos	Menina
A2	5 anos	Menina
A3	5 anos	Menino
A4	6 anos	Menino
A5	6 anos	Menino
A6	5 anos	Menina
A7	6 anos	Menino

Fonte: Elaborado pela autora

## 8 RESULTADOS

### 8.1 Quanto ao trabalho da escola direcionado à literatura

**Professora A:** “A escola desenvolve projetos voltados para a literatura, porém nem todos aderem à proposta. Neste caso temos de ter o comprometimento e participação de todos, principalmente das famílias, que em muitas turmas não se fazem presentes”.

**Professora B:** “A escola oferece muitas possibilidades de contato do aluno com a literatura, desenvolvendo muitos projetos com o tema literário”.

**Professora C:**

A escola tem um olhar diferenciado para a literatura infantil, está comprometida pois investe na compra de livros, temos uma biblioteca com um acervo grande, tem vários projetos voltados para leitura: feira do livro, sacola literária, hora da leitura ( onde todos os alunos, de todos os anos uma vez por semana em um horário combinado se dedicam à leitura), contação de histórias feito por projetos sociais e também as famílias”. “No início do ano letivo, as famílias não interagem muito nos projetos de leitura. Percebendo isto, durante as reuniões, projetos e trabalhos desenvolvidos em aula eu busquei esta parceria com as famílias incentivando e mostrando que sua ajuda é imprescindível para o incentivo à leitura para os pequenos.

Através de relatos, as professoras mostram que a escola reconhece a importância da literatura para o desenvolvimento dos alunos, visto que investe na biblioteca, faz um trabalho voltado para projetos de leitura e principalmente o incentivo de toda a comunidade escolar para o desenvolvimento destes projetos. Conforme o referencial teórico, Lois (2010) afirma que a leitura do passado tinha uma visão reducionista, isto é, se restringia a uma sequência de repetições que evidenciam um caráter adestrador da leitura. Assim, é muito bom perceber que atualmente encontramos ambientes escolares que estão passando por um processo de



ressignificação dos saberes, investindo na leitura como forma de interação social e aprendizagem significativa<sup>2</sup>.

## 8.2 Critério de escolha do livro

**Professora A:** “Escolho o livro de acordo com o tema a ser trabalhado no meu planejamento que é feito tendo base os campos de experiência, levando em consideração a faixa etária dos alunos e seus interesses”.

**Professora B:** “Escolho uma literatura adequada para a idade das crianças e outro critério também está relacionado com os campos de saberes na educação infantil”.

### **Professora C:**

Para escolher o livro a ser trabalhado levo em consideração a faixa etária adequada para a idade, as ilustrações para despertar o prazer da leitura no aluno, o tema deve ser interessante por isso muitas vezes eles escolhem ou eu procuro o tema conforme o que me dizem na roda de conversa, mas o mais importante é que tragam temas do cotidiano ou que falem sobre sentimentos. Também deve haver um olhar atento para oferecer um repertório rico para as crianças, para que saibam que existe contos clássicos e modernos, poesias, livros de imagens, livros interativos, quadrinhos, apresentados em diferentes gêneros, estilos e linguagens.

Quando questionadas a respeito dos critérios de escolha dos livros, as professoras levantaram elementos como faixa etária, interesse do aluno, campos de experiência e planejamento. A professora C foi além, trouxe também como critério as ilustrações e variação de gênero literário. As respostas vêm ao encontro com a ideia do autor Aguiar (2011), que fala da necessidade de propiciar às crianças experiências de leitura enriquecedoras, criando situações de leitura fundadas na liberdade de escolha e no ludismo. Através da descoberta, do protagonismo da criança e da ludicidade que a leitura pode proporcionar, é que se busca alcançar uma aprendizagem efetiva e significativa.

## 8.3 Metodologia para trabalhar literatura em aula

**Professora A:** “Geralmente a metodologia utilizada é a visual. Onde os alunos podem visualizar as histórias através de palitoques, varal, figuras ampliadas entre outros”. “Utilizo na minha sala de aula uma estante com alguns livros onde os alunos têm acesso a mão para manusear e folhear esses livros.

---

<sup>2</sup> A aprendizagem significativa ocorre quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, em uma situação relevante para o estudante, proposta pelo professor. Nesse processo, o estudante amplia e atualiza a informação anterior, atribuindo novos significados a seus conhecimentos.

**Professora B:** “Gosto de trabalhar com a leitura expositiva com fantoches, mostrando as gravuras do livro, com música junto da história e com a participação das crianças”. “...escolho livros interativos, os alunos recontam histórias e dramatizam”. “Deixo um tempo reservado de pelo menos uma vez na semana para que as crianças peguem e se apropriem dos livros em sala de aula, mesmo que não saibam ler, acho importante este contato direto com o livro”.

**Professora C:**

Na sala de aula temos o cantinho da leitura, mas também gosto de explorar diferentes lugares para o momento da leitura como na biblioteca, no pátio da escola, embaixo de uma árvore... uso fantoches, palitoches, varal, avental, figuras ampliadas, bichos de pelúcia, materiais não estruturados, musicalização enquanto conto as histórias e gosto muito também de histórias interativas. As vezes também uso fantasia e eles também gostam de utilizar na hora da contação para dramatizar. Outro aliado na hora da história é um chocalho que tenho, só lamento ainda não saber tocar violão para utilizar como ferramenta de contação de histórias.

Gosto de trabalhar a literatura infantil com bastante frequência, de maneira dinâmica, aproximando a história com a ludicidade, para que os alunos apreciem a leitura. Também procuro explorar diferentes lugares no momento da contação. Outra preocupação que tenho é deixar que o aluno entre em contato com os livros, possibilitando o manuseio. Busco também envolver a família, como por exemplo, faço a sacola literária, invento piqueniques literários, saraus literários com muitas histórias e participação dos pais na contação”.

As diferentes maneiras como as histórias são contadas é de extrema relevância para despertar o interesse do aluno, fazendo-o se envolver, fantasiar, imaginar e desejar aprender mais e mais sobre si e sobre os outros. Bettelheim (2020), diz que o importante é o contato inicial da criança com o texto e que tudo ajuda no encantamento pelo texto, desde a voz suave e melodiosa do contador, o suspense, o cenário, os gestos, a expressão facial, as gravuras, o colorido do livro, enfim, tudo auxilia na aproximação do pré-leitor da literatura infantil com o livro. Esta aproximação permite à criança gostar de histórias, se envolver em um caldeirão de emoções, conviver com os outros, descobrir que existem infinitas alternativas para resolver dilemas e principalmente formar leitores convictos na possibilidade de transformação. Machado (2002) também defende a ideia de que ler é um alimento do espírito e que não deve ser um dever e sim um direito de cada cidadão. A autora ainda sugere que os clássicos devem ser oferecidos às crianças pois são obras capazes de deixar impressões fortes e agradáveis na memória de seus leitores que são capazes de suscitar outras obras tão fabulosas quanto às primeiras. Os dois autores salientam a importância do incentivo às crianças pela leitura, utilizando diferentes metodologias para que descubram o prazer de ouvir ou ler histórias fomentando assim o gosto pela leitura e vislumbrando quem sabe futuros escritores.

#### 8.4 Contribuições que a literatura infantil pode trazer para o desenvolvimento do aluno

**Professora A:** “Acredito que a literatura infantil é muito importante de se trabalhar na escola pois desperta a curiosidade e imaginação nos alunos, possibilitando o acesso a livros e histórias”. “Na educação infantil torna-se mais relevante pois desde cedo as crianças passam a criar hábitos de leitura de figuras pra depois na alfabetização criar o hábito da leitura”.

**Professora B:** “A literatura infantil na escola desenvolve o cognitivo, a expressividade e a concentração da criança”. “A literatura infantil traz muitas contribuições como o desenvolvimento da imaginação, criação de personagens e concentração”.

**Professora C:** “É de extrema importância porque através da leitura a criança solta a imaginação, a criatividade e aprende muito. Traz para seu cotidiano diferentes saberes, aumenta o vocabulário, interage, se expressa facilmente, reinventa e redesenha ideias e conhecimentos”. “Criança que escuta diferentes histórias, questiona conceitos preestabelecidos pela sociedade e aprende que nem sempre são verdades absolutas”.

São muitas as contribuições como desenvolvimento cognitivo, criatividade, aprendizagem em diferentes campos de experiência, expressão corporal e verbal. Além disso, ao trabalharmos a literatura com as crianças desde cedo, na educação infantil, estamos formando futuros leitores e talvez futuros escritores.

Aqui, vale trazer os aportes de Machado (2002, p.19) quando fala nas contribuições do prazer de ler como a imersão no desconhecido, o conhecimento do outro pela exploração da diversidade, a satisfação de se deixar transportar para outro tempo e espaço. Acrescenta ainda que a ideia de uma boa brincadeira proporcionada pela leitura também tem seu fundamento e pode ir além do entretenimento e diversão, pois quando a criança brinca ela faz-de-conta, cresce, sonha, fantasia, imagina, finge, cria e passa a estar em paz consigo mesma. Outro enfoque para a importância da leitura, conforme a autora, é o poder que ele oferece, podendo ameaçar as minorias.

Tais colocações trazem ideias paralelas às falas das professoras entrevistadas pois abordam a importância da ludicidade conjunta à leitura e o despertar da criatividade, o conhecimento e a formação de cidadãos críticos e transformadores que a leitura pode proporcionar.

Quanto à dinâmica envolvendo entrevistas, observações e intervenções com alunos da turma Pré 2, ocorreu com a apresentação de 4 histórias diferentes, sendo estas escolhidas

conforme a faixa etária da turma, as ilustrações do livro e com temas que abordassem desde o fantástico imaginário até o cotidiano do aluno para se tornarem interessantes.

As histórias infantis utilizadas na pesquisa foram: *Juju e a árvore da amizade* escrita por Fábio Quinteiro, que traz o tema da natureza e sua preservação; *Até as princesas soltam pum* escrita por Ilan Brenman e Ionit Zilberman, que além de uma releitura de vários contos, faz um convite aos pequenos para refletirem sobre alimentação saudável; *Juju e o mistério das cores* também escrita por Fábio Quinteiro, que fala sobre cores e emoções e o conto infantil *Chapeuzinho Vermelho* na versão dos irmãos Grimm, na qual, entre outros temas trata do cuidado com a família.

Para realizar as intervenções, foram propostos questionamentos e atividades cognitivas, lúdicas e afetivas aos alunos, para reconhecer as contribuições que a literatura oferece, através de múltiplas linguagens que a criança tem.

No primeiro encontro foi utilizado o avental para contar a história “*Juju e a árvore da amizade*” Quinteiro (2019). Também foi mostrado o livro conforme (figura 1), que tem uma bela ilustração para que os alunos pudessem manuseá-lo. A história fala de amizade, traz relações de tamanho e quantidade, faz um convite aos leitores engajarem-se em ações coletivas de como preservar a natureza e ao final, a personagem principal dá dicas de como plantar. Para explorar a ludicidade proposta na leitura, reconhecendo a importância da natureza e despertando o cuidado com a escola, foram colocadas em prática alguns cuidados que temos de ter como não desperdiçar água usando e fechando a torneira, separar o lixo, economizar a energia desligando a lâmpada ao sair da sala e por fim realizamos o plantio de mudas de flores no jardim da escola conforme (figura 2). O aluno A3 relatou que gostou da ideia dos cuidados com a natureza que devemos ter e passará a fazer em casa também, levando as informações aos pais para colocarem em prática. Já o aluno A1 disse que em casa plantará um pé de bergamota porque gosta muito da fruta.

...quando o tópico de um projeto é muito familiar às crianças, elas podem contribuir para o projeto com seus próprios conhecimentos e sugerir questões a serem indagadas e linhas de investigação a seguir; as próprias crianças podem assumir a liderança no planejamento, assumir responsabilidades por observações específicas e por informações e pelos artefatos coletados. Projetos que investigam fenômenos reais oferecem às crianças a oportunidade de serem “antropólogos naturais”, que parecem terem nascido para ser! (MALAGUZZI, 1997, p. 37)

Cabe salientar a importância de se buscar temas próximos à realidade da criança, para que não fiquem dependentes de informações trazidas pelos adultos para a criação e exploração.

**Figura 1** - Apresentação do livro Juju e a árvore da amizade para a turma Pré 2



Fonte: Autora 2022

**Figura 2** – Plantio de flores no jardim da escola em que foi realizado o estudo.



Fonte: Autora 2022

No segundo encontro foi contada no varal, conforme (figura 3) a história: “Até as princesas soltam pum” por Ilan Brenman e Ionit Zilberman (2008). O livro foi mostrado para que os alunos pudessem manusear e ver as ilustrações. A história traz de forma descontraída e vocabulário instigante um tema do cotidiano da criança, fazendo uma releitura de vários contos, com personagens que apreciam a leitura e fomentando os pequenos a refletirem sobre

alimentação saudável. Neste encontro, além do diálogo sobre os motivos que levaram as princesas a soltarem pum, foram estimuladas ações de cuidado com o próprio corpo focando na importância da alimentação saudável. Também foi sugerido que se fizesse cartazes com a classificação de alimentos saudáveis de não saudáveis, conforme (figura 4). Para finalizar a intervenção, foi criada uma pirâmide alimentar conforme (figura 5), com base em isopor e os alimentos que a compuseram foram feitos pelos alunos em massa de modelar. O aluno A4 disse que nunca imaginou que as princesas pudessem soltar pum. Já o aluno A1 relatou que quando come demais algumas coisas também se sente mal.

Através da atividade compartilhada, da comunicação, da cooperação e até mesmo do conflito, as crianças constroem em conjunto seu conhecimento sobre o mundo, usando ideias de uma para o desenvolvimento das ideias de outra, ou para explorarem uma trilha ainda não explorada. (MALAGUZZI, 1997, p. 132)

A intenção pedagógica, ao propor uma atividade compartilhada era que os alunos discutissem sobre o tema, trocassem experiências e fizessem relatos de como é a alimentação de cada um. Esta troca ocorreu e surgiram até sugestões quando o aluno A6 disse para a turma que na sala do irmão tinha o dia da merenda saudável e propôs que fizéssemos o mesmo.

**Figura 3** – Contação de história no varal: Até as princesas soltam pum.



Fonte: Autora 2022

**Figura 4** – Cartazes de alimentos saudáveis e não saudáveis.



Fonte: Autora 2022

**Figura 5** – Pirâmide alimentar elaborada pela turma pré 2



Fonte: Autora 2022

No terceiro encontro foi contada a história Juju e o mistério das cores (Figura 6), escrito por Fábio Quinteiro. Após a leitura, os alunos tiveram a possibilidade de manusear o livro e ver suas ilustrações. A história fala sobre o presente fascinante que a personagem ganha para colorir seu dia: um livro com as cores primárias, secundárias e o significado de cada uma delas. Ao longo da história, Juju, que é a personagem da história, faz uma associação das diferentes

cores dos chapéus de sua coleção com o significado e ações que a inspiram. É uma narrativa rica e encantadora, que aborda temas como esporte, magia, pintura, culinária, dança e bruxaria. É um leque de possibilidades para as crianças experimentarem. Neste encontro foi possível realizar um diálogo sobre sentimentos, emoções, preferências e aptidões dos alunos. Na sequência, fizemos a dramatização da história, conforme (Figura 7), utilizando o baú da fantasia (Figura 8). O aluno A6 disse que gostou muito de se transformar em um bruxo e que nunca imaginou que poderia ser um bruxo que faz poção mágica do bem. Já o aluno A3 disse que amou dançar como a personagem Juju.

À medida que optamos por trabalhar com crianças, podemos dizer que elas são os melhores avaliadores e os juízes mais sensíveis dos valores e da utilidade da criatividade. Isso ocorre porque elas possuem o privilégio de não estarem excessivamente vinculadas às suas próprias ideias, que constroem e reinventam continuamente. Elas estão aptas a explorar, fazer descobertas, mudar seus pontos de vista e apaixonar-se por formas e significados que se transformam. (MALAGUZZI, 1997, p.81).

As crianças estão abertas às mudanças, à criação e para a transformação. Elas têm o privilégio de não estarem blindadas ao que é diferente, ao que é fantástico e com isto recriam saberes.

Também foi realizada a identificação das cores primárias e realizada as misturas para formar cores secundárias através de pintura com têmpera, conforme (Figura 9) e (Figura 10).

**Figura 6** – Contação da história: Juju e o mistério das cores



Fonte: Autora 2022



**Figura 7** – Dramatização da história: Jujú e o mistério das cores



Fonte: Autora 2022

**Figura 8** – Baú de histórias



Fonte: Autora 2022

**Figura 9** – Misturas de cores primárias

Fonte: Autora 2022

**Figura 10** – Pintura com cores secundárias

Fonte: Autora 2022

No último encontro foi trabalhado o conto clássico Chapeuzinho vermelho, na versão dos irmãos Grimm, na qual a Chapeuzinho e a avó renascem e o lobo apenas recebe um castigo. Foi trabalhada a musicalização “Pela estrada a fora”. Através da história foi possível abordar a afetividade e o cuidado com a família. Foi proposto que os alunos fizessem doces e frutas em massa de modelar (Figura 11) para colocar na cesta que Chapeuzinho vermelho leva para a avó. Também foi solicitado que desenhassem suas famílias (Figura 12) e explicassem como ela é composta.

O aluno A5 relatou que mora com a avó e que às vezes faz doces com ela. O aluno A4 relatou que depois da escola fica bastante tempo com a vizinha até os pais chegarem do trabalho. Já o aluno A2 disse que chama os pais pelo nome e quem cuida dele são os avós.

A construção de fortes conexões entre casa- escola deve ser parte de qualquer programa de qualidade para a primeira infância. Mas, nesse contexto, as experiências externas podem significar a casa, a família, a vizinhança ou a cultura. (MALAGUZZI, 1997, p.237).

Visto que a casa e a família são tão centrais na vida dos pequenos, é importante que se faça uma conexão familiar, dos cuidados em casa e com as pessoas que estão envolvidas no meio dos alunos com a escola.

**Figura 11** – Trabalho em massa de modelar

Fonte: Autora 2022

**Figura 12** – Desenho da família

Fonte: Autora 2022

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do trabalho de pesquisa em uma turma de pré 2, foi possível concluir que a literatura infantil contribui de forma significativa para o desenvolvimento destes alunos. Através de práticas pedagógicas envolvendo temas trazidos nos livros trabalhados, da exploração dos aspectos lúdicos na dinâmica de diferentes leituras e análise das múltiplas linguagens das crianças neste processo, verificou-se as inúmeras vantagens que a literatura no cotidiano das escolas infantis pode oferecer.

O projeto de leitura “Pela escola afora eu vou contando história” realizado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental possibilitou aos alunos do pré 2 e toda a comunidade escolar ter um envolvimento com a leitura e perceber o quanto esta pode ser encantadora, envolvente, surpreendente e transformador para a vida dos estudantes. Ao considerar que cada criança tem uma bagagem expressiva de experiências, é válido refletir sobre a importância de se fazer um resgate das vivências e saberes diferenciados dos alunos, para contextualizar junto à história trabalhada. O livro traz a possibilidade de contato com a imagem, fantasia, dúvidas, sonhos e com o mundo interno da criança. Assim, diferentes caminhos são construídos, mas que fazem sentido para cada um, onde os educandos se tornarão futuros leitores, livres e autônomos.

A leitura é a arte de tecer com palavras e ao contrário do que se pode pensar, não é a escola a primeira instituição responsável por apresentar às crianças a literatura, mas sim os

cuidadores desta. A literatura, na verdade, entra muito cedo na vida das pessoas, salvo àqueles que vivem em ambientes extremamente carente de recursos afetivos.

O acesso a esta arte não depende necessariamente de recursos financeiros, mas sim de domínio de uso social da leitura, isto é, quem cuida da criança lhe conta uma história lida ou ouvida a fim de lhe entreter, divertir, estimular, criar expectativas, desenvolver a criatividade, de forma recreativa, divertida, sem cobrança, criando assim, um terreno muito promissor para a construção de futuros leitores vorazes. Leitores com potencial criativo, domínio linguístico, amplo vocabulário e etc. O contar para as crianças aponta para vários benefícios. Há uma multiplicidade de ganhos para os pequenos que ouvem histórias contadas por seus pais, familiares, tutores, babás. A literatura, assim como o brinquedo e o brincar, são elementos de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo da criança. Uma criança que não tem contato com a literatura vive em um mundo sombrio, triste, feio, onde a imaginação, a criação e a alegria não têm espaços constituídos. Assim, a criança precisa ler, discutir, dar-se conta dos contextos de criação, da intencionalidade do produtor do texto, trocar ideias com os adultos e outras crianças a respeito de sua compreensão ( que será diferente da de seus colegas, pois ambos têm experiências de vidas distintas), criar, especular, ousar escrevendo, reescrever, usar suas múltiplas linguagens para dar sentido ao múltiplos significados que a leitura propõe. Através da leitura, o indivíduo se vê envolvido em um universo de simbologia, imagens e significados que, quando articulados com experiências, são capazes de se reconfigurar e ressignificar saberes que muitas vezes estão cristalizados. Assim, existem inúmeras possibilidades de percepções e compreensões para uma mesma leitura. Em uma obra literária infantil, existe uma relação entre o texto e a imagem, o verbal e o não verbal que facilitam diversificar linguagens para fomentar o interesse pela leitura. Para o público infantil, é de suma importância que haja uma comunicação, uma sincronia entre a oralidade e a escrita. Esta proposta de dialogicidade com a história faz fluir uma troca de experiências capazes de recriar diferentes sentidos do pequeno leitor.

Quando o contato com o livro e o conseqüente universo das histórias ainda não se deu no ambiente familiar, é na educação infantil que este encontro acontece. Então a escola precisa usar a literatura a seu favor. Ou seja, a literatura não deve ser usada apenas como pretexto para um trabalho engessado, tradicional, fechado, que não dá conta dos diferentes processos de compreensão a que a leitura de uma obra pode desencadear e que, na verdade, apenas mata as inúmeras possibilidades da obra em si e a essência do leitor enquanto tal. A escola não pode trabalhar a literatura sob a ótica tradicional, isto é, trabalhar apenas o texto onde o que será

ressaltado é o leitor enquanto decodificador do sistema de signos, o que não dá conta de toda a gama de interpretações e considerações.

A escola, neste período, precisa trabalhar muito a ludicidade presente nas histórias infantis, precisa valer-se deste mundo de fantasia e encantamento das histórias de fadas, precisa contemplar os diferentes autores e tipologias textuais para criar leitores amantes, isto é, leitores que leem por prazer, e com a leitura conquistam seu lugar nos diferentes segmentos sociais.

O potencial da leitura é grande, por isso é determinante que se que se faça a escolha adequada para cada faixa etária, verificar se existe e qual a intencionalidade da história e se é de interesse do pequeno leitor para que o momento da leitura seja capaz de despertar a vontade de buscar novas leituras. A leitura apresenta um repertório imaginário onde existem reis, rainhas, fadas, tipos humanos diversificados, animais que falam, enfim, uma infinidade de elementos que transformam fantasia em aprendizagem.

Ler dá um prazer imenso. Entretanto, infelizmente, nem todo mundo sente ou se dá conta disto. Para isto, é necessário que desde cedo, as crianças sejam incentivadas a desenvolver o hábito da leitura e descubram qual o gênero literário é mais agradável para elas. A leitura é responsável por capacitar, instrumentalizar o leitor no próprio domínio da língua, isto é, quem lê possui melhor vocabulário, tem a estrutura da língua internalizada o que lhe permite escrever de forma mais objetiva, coesa e, conseqüentemente, mais clara, é mais criativo na medida em que terá uma gama maior de vivências e conhecimentos.

Se isto não for suficiente, podemos ainda acrescentar que a leitura é responsável por garantir a constituição social do ser, enquanto lhe amplia possibilidades de compreender o mundo, ter opiniões próprias, ser crítico, empreendedor e capaz de criar soluções para eventuais problemas.

A leitura é capaz de aguçar sentidos, despertando uma explosão de inúmeros sentimentos que provocam risos, lágrimas, fascínio... Ela nos traz o encanto e a fantasia que muitas vezes se confundem com nossa realidade.

Ao admirarmos “um pequeno”, muitas vezes não temos noção do que se passa no seu interior, não sabemos como é sua vida emocional, não sabemos quais são seus dilemas. Uma das possibilidades de se intervir muito positivamente junto às crianças, para que estes dilemas sejam trabalhados e tratados é através da literatura infantil. Uma leitura infantil, quando

acertada para determinada situação pode auxiliar a criança a encontrar sentido na vida, harmonizar ansiedades, alcançar a maturidade, lidar com um caldeirão de emoções. Através da leitura, a criança pode entender as diferenças, o preconceito, o valor da amizade e principalmente a compreender que ela é importante do jeito que ela é. O livro pode ser um aliado para trazer leveza em discussões importantes de nosso dia a dia como: deficiência física, adoção, separação dos pais, diferença de cor... enfim, pode ser um fator determinante para o enriquecimento das experiências humanas, servindo como instrumento de inclusão social, auxiliar para que possamos caminhar em busca de uma sociedade livre de preconceitos e limitações.

Assim, esta pesquisa mostra que o cotidiano escolar exige do professor “um olhar” e “um lidar” diferente e acolhedor com as múltiplas realidades que se impõem. Para se alcançar o desenvolvimento de diferentes saberes, é preciso que tenhamos escolas cativantes. Mas daí vem a pergunta, o que é uma escola cativante? É uma escola capaz de gerenciar aprendizagem criativa, autônoma, colaborativa, questionadora e que incentiva os alunos a pesquisar e aprender juntos. O ambiente escolar é, ou deveria ser, um lugar especialmente elaborado para o educando ter acesso a uma infinidade de possibilidades de aprendizado e uma das ferramentas que possibilitam cativar o aluno é através da leitura.

Muitas vezes, é no ambiente escolar que ocorre uma maior disseminação da leitura entre os pequenos. E quando se diz que a escola é mais atenta à oferta de literatura às crianças, se faz referência ao fato de que os professores da educação infantil trabalham mais efetivamente com a literatura na sala de aula, seja com a contação, com teatro, com a leitura do livro em aula, com a conversa sobre a obra, a ida à biblioteca, enfim o trabalho é mais constante e democrático. O interesse pela leitura ocorre quando esta é estimulada. Se a criança se sente instigada e desafiada na construção da leitura literária, quando pode intervir com perguntas e comentários, quando há troca de saberes com outros pequenos leitores, se torna livre para imaginar, criar, construir significados que vão além do que é natural e evidente. Desta forma, a criança constrói um espaço de renovação da aprendizagem.

Por fim, o presente estudo que traz como principal tema as contribuições da literatura infantil e, por se tratar de extrema relevância para o despertar de saberes significativos, sugere-se que as seja implantado em outras diferentes escolas, bem como estudado com um número maior de participantes, para que atinja mais pessoas envolvidas no processo, disseminando seus inúmeros benefícios e formando um número maior de futuros leitores.

## REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz&Terra,2020.
- BRENMAN, Ilan. Até as princesas soltam pum. São Paulo: Brinque-book, 2017.Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MyS7MrKRD0w> Acesso em set. 2022
- COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal,1989. p.153-273
- FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2.ed. SP: Atlas, 1991
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 4ed.São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- GRIMM, Jacob Ludwig Karl; GRIMM, Wilhelm Karl. Os contos de Grimm. Ilustração Janusz Grabianski. Tradução de Tatiana Belinky. 6. ed. São Paulo: Paulus, 1989.
- LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. **Metodologia do Trabalho Científico**. SP: Atlas, 1992.
- LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002
- MALAGUZZI Loris: Invece il cento c'è. In: \_\_\_\_\_. Edwards, C., Gandin, L. i Forman, G. I cento linguaggi dei bambini. Edizione Junior, Italia, 1995 e recentemente publicada em português pelas Artes Médicas como: As Cem Linguagens da Criança. Com ilustração de TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. (trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto. Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MARAFIGO, Elisangela. A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores. **Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí**. Paranavaí, 2012.Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf> Acesso em: set. 2022.
- QUINTANA, Mário. Caderno H. 1ª ed. Rio de Janeiro, Objetiva, 2013.
- QUINTEIRO, Fábio. Juju e a árvore da amizade. 1ª ed. São Paulo: Brinque-Book, 2019.
- QUINTEIRO, Fábio. Juju e o mistério das cores. 1ª ed. São Paulo: Brinque-Book, 2017.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. Ed. SP: Atlas, 1996

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari, (Org) **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.



## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1-Há quanto tempo trabalha na educação infantil?
- 2- Com que turma tu trabalha nesta escola?
- 3-Tu achas que a escola em que atua, incentiva a leitura infantil?
- 4- Na turma que trabalha, as famílias se fazem presente em projetos literários?
- 5-Com que frequência lê literatura infantil para os alunos?
- 6-Qual o critério de escolha do livro para trabalhar com os alunos? O que tu consideras relevante para esta escolha?
- 7- A escola em que atua tem uma biblioteca? Os alunos costumam visitar a biblioteca? Com que frequência? É possível que os alunos retirem emprestado livros da biblioteca para levar para casa?
- 8-Por que tu achas que eles não visitam a biblioteca para retirada de livros?
- 9-Qual a metodologia adotada para trabalhar com a literatura infantil em aula?
- 10- Qual a importância de se trabalhar a literatura infantil na escola?
- 11- Como despertar o gosto pela leitura nos alunos, quando a cultura da imagem se impõe de forma acintosa através do avanço da tecnologia?
- 12-E se tornar esta cultura digital uma aliada no incentivo à leitura?
- 13- Além do livro, quais os outros portadores de texto tu utiliza?
- 14- Quais as contribuições que a literatura infantil pode trazer para o desenvolvimento da criança?
- 15- De que forma tu como professora incentiva teu aluno a desenvolver o interesse pela leitura?

## ANEXO A: TCLE PARTICIPANTE



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### PARTICIPANTE

**PESQUISA: Pela escola afora eu vou contando história.**

**COORDENAÇÃO: Mariangela Ziede Prof.<sup>a</sup> da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. FACED/UFRGS.**

Prezado (a) Sr(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento dos alunos, coordenado por Daniela Rodrigues de Souza. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

**NATUREZA DA PESQUISA:** Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento dos alunos. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**PARTICIPANTES DA PESQUISA:** Participarão desta pesquisa em torno de 5 pessoas em uma escola municipal da cidade de Charqueadas.

**ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:** Ao participar deste estudo você será entrevistado. É previsto em torno de um dia na escola onde trabalha. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo, pode entrar em contato com o (a) Prof (a) Mariangela Ziede pelo fone (51) 33084152

**SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA:** Serão solicitadas algumas informações básicas sobre onde trabalha, o tempo que atua como professor de educação infantil, a infraestrutura da escola onde trabalha e suas práticas pedagógicas envolvendo a literatura.

**RISCOS:** Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

**CONFIDENCIALIDADE:** Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

**BENEFÍCIOS:** Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas ...

**PAGAMENTO:** Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu

consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

#### CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto e concordo em participar.

Local e data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do participante)

Eu, \_\_\_\_\_, membro da equipe do projeto sobre literatura infantil obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE ou o pesquisador responsável)

**ANEXO B: TALE****TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)**

**PESQUISA: Pela escola afora eu vou contando história**

**COORDENAÇÃO: Mariangela Kraemer Lenz Ziede**

**Para crianças e adolescentes (menores de 18 anos) e para legalmente incapaz.**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: Pela escola afora eu vou contando história, orientada pelo/pela professor/professora Mariangela Kraemer Lenz Ziede do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância do Campus Litoral Norte.

Com esta pesquisa, queremos saber o que é possível aprender com os livros de histórias infantis.

Você só participa da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita na escola, onde você ouvirá diferentes histórias infantis, posteriormente conversará com os colegas e professora sobre a história contada e desenvolverá alguma atividade proposta sobre a história. Para isso, serão usados livros, massa de modelar, lápis, folhas e outros materiais didáticos disponíveis na escola, que são considerados seguros, mas é possível ocorrer (RISCOS/CONSTRANGIMENTOS). Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones que estão informados no começo do texto; mas há coisas legais que podem acontecer como conhecer novas histórias, aprender com estas histórias e dividir o nosso conhecimento com outras pessoas.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não contaremos para outras pessoas as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas não aparecerá o nome ou foto de quem realizou a atividade, para que outras pessoas não saibam quais foram as crianças que participaram.

Se você ou os responsáveis por você tiver(em) dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante, ou riscos relacionados ao estudo, você deve contatar o(a) professor orientador desta pesquisa, Mariangela Kraemer Lenz Ziede, do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância do Campus Litoral Norte pelo e-mail [mariangelaziede@gmail.com](mailto:mariangelaziede@gmail.com), e também o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, por intermédio do telefone (51) 3308.3738.

**ANEXO C: CONSENTIMENTO PÓS- INFORMADO****CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO**

Eu, \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa: Pela escola afora eu vou contando história.

Entendi as coisas legais e as coisas desconfortáveis que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir de participar da pesquisa e que ninguém vai ficar bravo ou chateado comigo. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_, membro da equipe do projeto Pela escola afora eu vou contando história obtive de forma apropriada e voluntária o assentimento para a participação na pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TALE)

**ANEXO D: CARTA DE APRESENTAÇÃO****CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****Campus Litoral Norte****Carta de Apresentação**

Por meio desta, apresentamos o(a) acadêmico (a) Daniela Rodrigues de Souza, matriculado(a) na 8ª etapa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, nesta instituição de ensino, que está realizando seu estudo junto ao componente curricular denominado TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II. As atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico, no ambiente escolar, envolvem etapas de pesquisa como observação do cotidiano escolar, entrevistas com gestores e professores, análise documental, entre outras.

Agradecemos a colaboração de vossa instituição para a realização desta atividade de produção de conhecimento sobre a educação formal e a instituição escola e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Tramandaí, 15 de julho de 2022

---

Profa. Dra. - Orientador

---

Prof. Dr. - Coorientador